

# Apresentação

Célio Rodrigues Leite  
Débora Quetti Marque de Souza  
Rosilene de Fátima Koscianski da Silveira

Me espere  
de braços abertos  
so feche  
os braços quando  
eu chegar  
so feche os braços  
comigo dentro

Ao abrir as páginas virtuais de nossa revista em seu segundo número sinta-se acolhido(a) pelas palavras, pela poesia e pela brisa de humanidade que aqui se apresentam alinhadas e alinhavadas no poema de Múcio Góes. Convidamos esse poeta pernambucano, nascido em Palmares, para dar as boas-vindas na forma de um abraço aos(às) leitores(as). O convite ocorreu, em primeiro lugar, porque sua “sede de interagir com mundo, refletir sobre ele, senti-lo e compreendê-lo<sup>1</sup>” é também a nossa, em segundo lugar porque estamos precisando muito de um abraço. O abraço do poeta nos convida a colocar vida, arte e ciência num diálogo ininterrupto e abrangente. Um diálogo que pode romper as fronteiras do tempo, do espaço, dos (pré)conceitos e se fazer conhecimento e partilha, aqui e agora, nos ajudando a vencer os desafios que o contexto contemporâneo nos impõe.

O poeta – esse ser humano capaz de costurar “versos com a linha do equador<sup>2</sup>” – se faz presente em cada leitor(a) que é também convidado a ser autor(a), assumir a palavra e erguer a sua voz. Aqui a porta se abre e você é recebido(a) com um abraço. A partilha dos achados de diferentes pesquisas é muito bem-vinda à *Sala 8 - Revista Internacional de Políticas, Currículos, Práticas e Gestão da Educação*. Os artigos e relatos que compõe essa edição, foram elaborados, em sua grande parte, ao longo do período pandêmico e carregam muito daquele abraço que reaparece timidamente agora,

<sup>1</sup> CUNHA, Leo (org.) *Eu sou do tipo que costura versos com a linha do Equador*. Curitiba: Positivo, 2015. p. 13.

<sup>2</sup> CUNHA, 2015.

acolhe, envolve e se faz desejo de (trans)formação social e humana, mas não somente. Nossa produção intelectual não parou, os autores e autoras aqui presentes prosseguiram em suas pesquisas durante a pandemia e o nosso grupo encontrou formas de continuar dialogando.

O GIPPPGE – Grupo Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação, da Universidade de Pernambuco, *Campus* Garanhuns, fundado em 2013 tem apresentado uma produção científica muito intensa nos últimos anos. Em meio ao cenário pandêmico, estimulou, por meio de encontros remotos, síncronos e assíncronos, a realização de estudos e pesquisas voltados para a educação de uma forma geral. Assim, realizamos amplas discussões sobre as políticas e práticas educativas, sobre a gestão da educação e da escola, sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação, sobre a educação em direitos humanos e ainda sobre educação e saúde. Diante desta gama de temáticas, foi possível elaborar um conjunto de escritas acadêmicas e científicas que encontram-se presentes nesta segunda edição da *Revista Sala 8*.

Somados aos encontros do GIPPPGE, foi organizado o II Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação, com a presença de pesquisadores nacionais e internacionais. Participaram deste evento, representantes de cinco países, sendo eles: Brasil, Portugal, Espanha, Moçambique e Angola. Todos muito empenhados em disseminar informações sobre os desafios enfrentados pela educação. Foram momentos emocionantes de troca e construção de saberes, com destaque para ilustre presença da Dra. Nita Freire, viúva do centenarista Paulo Freire, autor, pedagogo e educador que nos inspirou a realizar, mensalmente, estudos de suas mais destacadas obras. Os artigos indicados pela comissão científica do Congresso e da Revista, foram selecionados para publicação na *Revista Sala 8*.

Neste contexto, nós, os(as) editores(as), temos a honra de entregar à sociedade brasileira, os resultados dos escritos científicos de inúmeros pesquisadores(as) renomados(as) do Brasil e fora dele. A segunda edição da nossa revista, encontra-se assim estruturada:

Representando a linha de pesquisa Política, Planejamento e Gestão da Educação apresentamos os seguintes artigos: “Planos municipais de educação em Mossoró-RN: o que os documentos revelam acerca da responsabilização educacional?”, escrito por Allan Solano Souza e Bruno Layson Ferreira Leão; “A potência da educação na transcendência

da autoalienação capitalista”, escrito por Sheila Nunes Pereira e Neusa Maria Dal Ri; “Avaliação Institucional: Teoria e prática como base para o desenvolvimento da qualidade das instituições educacionais, caso da Universidade Pedagógica de Maputo”, escrito por Jorge Mussoho e Felix José Mulhanga; “A atuação do pedagogo nos espaços não-escolares: uma análise sobre a pedagogia hospitalar como processo de escolarização humanizada”, escrito por Débora Quetti Marques de Souza e Larissa Santino da Silva e o relato de experiência “Elaboração do protocolo de segurança sanitária do sistema de ensino do Jaboatão dos Guararapes – PE”, escrito por Waldomiro de Souza Borges e Myrella Carollyna de Barros Lira.

Para representar a linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores temos os seguinte artigos: “O tratamento da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular”, escrito por Samara Morato Ramos e Noádia Iris Silva; “Os povos bantu e a lei federal 10.639/03 no ensino de filosofia - caminhos possíveis no chão da escola”, escrito por Wudson Guilherme de Oliveira; “Inclusão de alunos autistas no ensino regular: análise sobre as práticas pedagógicas”, escrito por Francília Sousa Meneses e Francisca Maria da Cunha de Sousa; “A Arte e educação sob as conceições teóricas na área da formação de professores no Brasil”, escrito por Gabriela Macêdo Carneiro e Walber Christiano Lima da Costa; “A atuação parental em tempos de pandemia”, escrito por Dhályth Zaínny Pereira Silva, Jair de Oliveira Miranda e Iane Paula Rego Cunha Dias e os relatos de experiências: “O profissional licenciado em Pedagogia a serviço de espaço educativos não escolares”, escrito por Jaqueline Lúcio Pimentel e Sirlene Vieira de Souza e “Avaliação de competências dos alunos do Ensino Básico em Moçambique: Possibilidades e desafios das práticas avaliativas dos professores”, escrito por Jorge Mussoho e Arminda Lourino Langa.

Na terceira parte dos escritos, representando a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em Educação Presencial e a Distância, estão os artigos “O Programa de Ensino Secundário a Distância na Escola Secundaria Quisse Mavota, cidade de Maputo: entre realidades e desafios na usabilidade pedagógica das tecnologias”, escrito por Aida Célia Alberto e Dionísio Luís Tumbo e “Reflexões acadêmicas sobre o uso das tecnologias em um contexto pandêmico: inquietações e possibilidades na educação”, escrito por Stephanie Miranda dos Santos, Gustavo dos Santos Souza e Carlos Magno Naglis Vieira. Por fim o relato de experiência “O letramento

digital por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o contexto educacional”, escrito por Danrley de Oliveira Silva e Antônia Aynara Magalhães Santos.

Representando a quarta linha de pesquisa, intitulada Educação e Direitos Humanos, que passou a integrar esta revista em 2022, temos o artigo “Direitos humanos e o sujeito de direitos com todos os direitos”, escrito por Márcia Regina Mocelin, Dinamara Pereira Machado e Thiana Maria Becker.

Assim, por meio dos onze artigos e dos cinco relatos de experiência cuja pluralidade temática amplia nossas fronteiras de pensamento, podemos dialogar sobre os diferentes aspectos que envolvem a educação. É com imensa alegria que colocamos à disposição dos(as) leitores(as) a segunda edição da *Sala 8 - Revista Internacional de Políticas, Currículos, Práticas e Gestão da Educação*, uma produção intelectual que carrega nas entrelinhas o desejo de (trans)formação social e humana. Por fim, queremos dizer ainda que essa edição de nosso periódico, além de fortalecer as três linhas de pesquisa já existentes, consolida “Educação e Direitos Humanos”, a nova linha de pesquisa que nasceu com a potencialidade de ampliar ainda mais o leque temático estudado pelo grupo e acolher muitas pessoas e suas ideias, todavia

e se de repente  
faltar espaço  
a gente mora  
num abraço<sup>3</sup>

que façamos uma profícua leitura.

---

<sup>3</sup> CUNHA, 2015, p. 28.